

Carta da Editora

Caro Leitor,

O número 1 do volume 10 da RBLA traz doze artigos que abarcam questões variadas, pertinentes ao campo disciplinar da Linguística Aplicada. Na diversidade de artigos apresentados, discutem-se questões relacionadas à própria definição de Linguística Aplicada, ao processamento natural da linguagem, aos aspectos distintos do processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, ao dialogismo na escrita, à instrução focada na forma, às pesquisas sobre livros didáticos e diferentes aspectos da formação do professor de línguas.

Abrindo uma discussão bastante complexa, o primeiro artigo, de autoria de John Robert Schmitz, trata de temas polêmicos em Linguística Aplicada. O autor argumenta que, apesar da não existência de uma definição estável do que seja esse campo disciplinar, ele tem-se mantido ativo e crescente. Ademais, Schmitz discute a noção de “*linguistics applied*” e a parcial sobreposição temática da Linguística Aplicada com a Linguística Educacional, sobre a qual o autor manifesta algumas de suas preocupações.

No segundo artigo, Ariane Di Felipo, dentro da temática do processamento natural da linguagem, apresenta a concepção linguístico-computacional de léxico e explora os principais paradigmas de representação do conhecimento, destacando tanto a abordagem do significado quanto a metalinguagem formal associadas a cada um deles.

Na sequência, Ruth Wong apresenta os resultados de uma pesquisa sobre motivação, envolvendo estudantes de inglês em Hong Kong. A autora assevera que os participantes do estudo, em média, demonstraram maior motivação extrínseca para o aprendizado da língua estrangeira. Ela, entretanto, adverte que as especificidades dos aprendizes devem guiar metodologias de ensino diferenciadas.

Andressa Silva-Oyama apresenta em seu artigo a discussão sobre estratégias de comunicação na aprendizagem de português e espanhol por teletandem. A autora constatou que, por se tratarem de línguas próximas, os aprendizes demonstraram processos de aquisição próximos. As particularidades em relação ao uso de estratégias de comunicação observadas são, por sua vez, devidas à língua materna dos aprendizes.

Também discutindo recursos tecnológicos informatizados, Petrilson Alan Pinheiro apresenta um estudo explorando a ressignificação da escrita colaborativa via MSN Messenger. O autor relata as práticas de alunos de ensino médio que construíram um *site* para a divulgação de um jornal digital e suas interações via *e-mail* e MSN para a produção dos textos jornalísticos.

Andréa Almeida Mattos e Kátia Modesto Valério, no sexto artigo deste número, apresentam um cotejamento do ensino comunicativo de línguas estrangeiras com o letramento crítico. As autoras concluem que as duas concepções de ensino são complementares e sugerem uma atividade integrada, ilustrativa de sua proposta.

Lucas V. de Carvalho Maciel exercita a noção de dialogismo bakhtiniano por meio da análise de uma redação de vestibular. O autor observa que o texto analisado dialoga com a proposta do vestibular por meio da concretização de vozes alheias.

Rejane Teixeira Vidal discute a utilidade do conceito de lingualização em contexto de instrução-focada-na-forma e argumenta em favor da sua relevância como ferramenta a ser utilizada por aprendizes brasileiros de língua estrangeira, notadamente quando se objetiva a precisão linguística.

Renato Caixeta da Silva apresenta um levantamento das temáticas dos livros didáticos de línguas estrangeiras em pesquisas de Linguística Aplicada no Brasil. O autor faz uma listagem dos temas encontrados no período compreendido entre 1998 a 2008 e conclui propondo novas tendências para essa área de estudo e enfatizando a necessidade de diálogo entre pesquisadores e professores.

Cambiando o enfoque temático para a prática docente, Ana Larissa A. M. Oliveira discute como professores de inglês em formação continuada implementam mudanças em sua atuação em sala de aula a partir da prática da pesquisa-ação. A autora propõe o construto *tensão colaborativa* como elemento importante para o encaminhamento dessas mudanças.

Discutindo a influência do estágio supervisionado na mudança de teorias pessoais de professores de inglês em formação inicial, Nilvânia Silva Lima e Rosane Pessoa concluem que os participantes de sua pesquisa creem na eficácia

do ensino de inglês em escolas públicas. Tal crença, de acordo com as autoras, foi influenciada pelo contexto em que se deu o estágio supervisionado daqueles professores.

O último artigo deste número trata do discurso profissional docente. Thomas Massao Fairchild analisa em seu artigo um relatório de estágio de um aluno de Letras e demonstra que, em vez de elaborar um discurso de construção de conhecimento a partir de sua experiência, o aluno parece buscar uma ocultação de uma imagem de si mesmo, preservando o caráter leigo de seu discurso sobre o ensino.

Esperamos que a diversidade temática deste número da RBLA e a atualidade das discussões apresentadas suscitem a curiosidade e estimulem intelectualmente os nossos leitores, além de provocarem o saudável hábito do debate de ideias.

Heliana Mello